

A obra potencial – para uma edição digital dos projetos editoriais de Fernando Pessoa

Pedro Sepúlveda
Ulrike Henny-Krahmer

LISTAS DE PROJETOS EDITORIAIS

Para além do propósito de projetar uma futura publicação da obra, as inúmeras listas de projetos editoriais concebidas por Fernando Pessoa, reveladoras de uma obsessão editorial do poeta, conferiam à obra do autor um sentido de conjunto que sem estas não possuiria. Leitores que julguem encontrar em Pessoa a figura do poeta que se recolhe no anonimato e opta por não publicar a sua obra são porventura surpreendidos por tal afirmação. No entanto, a elaboração de listas de projetos acompanha em todos os momentos a escrita de Pessoa, sendo constitutiva do seu modo de escrita. Paralelamente à elaboração das principais obras, Pessoa agrupava nestas listas projetos de edição e publicação, que conferem à sua obra uma dimensão potencial, excedendo o que foi efetivamente concretizado¹.

As listas de projetos editoriais permitem acompanhar o desenvolvimento de títulos, as atribuições de obras a figuras autorais e o estabelecimento de conjuntos ou coleções ao longo do tempo, traçando uma cronologia a que não temos acesso apenas com base nos textos. Neste sentido, estes documentos possuem um significado que vai muito além da mera dimensão editorial, possuindo um forte sentido literário, neles se definindo afinal os fundamentos da obra de Fernando Pessoa. Importa, neste âmbito, distinguir entre as listas de projetos editoriais, que elencam vários projetos distintos, e planos que estruturam uma determinada obra. O *corpus* das listas de projetos editoriais distingue-se assim do dos planos, que lhe é próximo, nomeando projetos de índole distinta e estabelecendo relações entre eles. Estas listas de projetos são decisivas para um entendimento da estruturação da

¹ Cf. SEPÚLVEDA, 2013, p. 67-76.

obra enquanto conjunto, ao longo do tempo, entendimento este que os planos, ao focarem uma só obra, não permitem.

Apesar de as listas de projetos editoriais serem decisivas para uma compreensão da obra de Fernando Pessoa, estas nem sempre têm sido privilegiadas pela tradição crítica e editorial. O trabalho pioneiro de recolha e estudo destes documentos foi realizado por Jorge Nemésio, em *A obra poética de Fernando Pessoa: estrutura de futuras edições* (1958). Nemésio tinha primeiramente em vista, como indica o título, uma “estrutura das futuras edições”, que se deveria basear, no seu entender, nos “esboços, planos e apontamentos temáticos de livros, em português, existentes no espólio de Fernando Pessoa”². O seu volume reúne assim um conjunto destes esboços, planos e listas de projetos, apenas relativos à poesia em português de Pessoa, vindo criticar as edições publicadas anteriormente por procederem a uma seleção e ordenação subjetiva dos textos, e terá tido impacto no entendimento editorial posterior da obra. No final dos anos oitenta, Cunha (1987) referia-se aos planos e projetos editoriais de Pessoa como tratando-se de “uma velha questão”, concebendo uma edição de conjunto destes documentos, nunca concretizada. Na linha de Nemésio, Cunha (1987) sublinhava a sua importância enquanto fundamento para uma adequada edição da obra, exemplificando o seu potencial informativo a propósito de poemas de Alberto Caeiro. Seabra (1993) destacou igualmente a sua relevância no âmbito de uma edição crítica da obra, capaz de descrever a sua génese e as transformações de que foi alvo ao longo do processo de escrita. Qualquer destas posições críticas foca apenas uma, decerto importante, dimensão funcional dos projetos editoriais, na medida em que estes contribuem para um adequado entendimento editorial da obra e assim para melhores edições da mesma. No entanto, a sua importância não se esgota nesta dimensão, sendo absolutamente decisivo o seu carácter fundacional, o modo como neles se desenhava e dispunha um sentido de conjunto da obra que, ainda que pontual e mutável, determina o posicionamento das diferentes obras e as suas relações entre si.

PROPÓSITOS DE UMA EDIÇÃO DIGITAL

As edições de que hoje dispomos da obra de Pessoa seguem em maior ou menor grau as intenções editoriais expressas pelo poeta nos projetos e planos,

² Cf. NEMÉSIO, 1958, p. 65-88.

distinguindo-se entre si pelo modo como interpretam e privilegiam alguns dos projetos. As listas de projetos têm, pelo menos desde os anos 60, vindo a ser incluídas nas edições temáticas, no próprio corpo das edições ou em anexos. Falta ainda, no entanto, uma edição de referência destes documentos, que será disponibilizada em formato digital, no âmbito de uma colaboração entre o projeto *Estranhar Pessoa*, sediado na Universidade Nova de Lisboa (IELT), e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/CPC-ELT/4587/2012), e o Cologne Center for eHumanities (CCeH), centro de investigação da Universidade de Colónia. De um projeto global de revisão dos fundamentos da obra de Fernando Pessoa – *Estranhar Pessoa: um escrutínio das pretensões heteronímicas*³ –, nasce o projeto de edição das listas de projetos editoriais, enquanto documentos decisivos para o entendimento das categorias de autor, obra ou livro em Fernando Pessoa.

O *corpus* da edição é ainda estendido, já numa primeira fase⁴, à poesia publicada em vida em jornais e revistas, entre 1914 e 1935, de autoria de Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Fernando Pessoa. Relativamente às listas de projetos, uma primeira fase reúne todas as listas que foi possível localizar no espólio de Fernando Pessoa à guarda da Biblioteca Nacional, assim como ainda em posse dos herdeiros, situadas entre 1913 e 1935. A extensão do *corpus* à poesia publicada em vida proporciona uma interação entre a dimensão potencial dos projetos e o que foi concretizado em termos de publicação, o que permite estabelecer ligações importantes entre os documentos, como será clarificado através de alguns exemplos em seguida.

Nesta edição digital das listas de projetos, até agora editadas de forma muito parcial e dispersa em alguns volumes, e reunindo pela primeira vez uma parte

³ Disponível em: <<http://estranharpessoa.com/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

⁴ A edição foi publicada, em finais de 2017, com o título *Edição Digital de Fernando Pessoa: Projetos e Publicações*. Disponível em: <<http://pessoadigital.pt>>. Acesso em: 20 abr. 2020. Inclui, tal como aqui anunciado, o *corpus* das listas de projetos de Fernando Pessoa, redigidas entre 1913 e 1935, assim como da totalidade da poesia publicada em vida pelo autor, entre 1914 e 1935. A indicação “BETA”, inserida na página de abertura, aponta para aspetos a rever relativamente ao *corpus* disponibilizado das listas, que ainda só se encontra parcialmente disponível, estando prevista para breve a sua disponibilização total, paralelamente ao *corpus* da prosa publicada em vida pelo autor. A disponibilização completa de ambos está prevista para o final de 2020.

substancial de material inédito, colaboram vários membros das respectivas equipas, estando a coordenação editorial a cargo de Pedro Sepúlveda e a coordenação técnica de Ulrike Henny-Krahmer. Tratando-se de escritos que nunca foram pensados para integrar livros, mas se apresentam enquanto instrumentos de planeamento da obra, a edição beneficia amplamente das possibilidades oferecidas por um formato que em diversa medida se aproxima do propósito original destes documentos.

Esta edição oferece ao leitor uma combinação de diferentes modos de edição dos textos e propõe uma nova forma de crítica textual, no âmbito do estudo e edição da obra pessoana. São apresentadas, para cada documento do espólio, quatro formas de edição:

1. Transcrição diplomática, incluindo todas as variantes, hesitações e trechos posteriormente rejeitados pelo autor;
2. Primeira versão do texto, tal como estabelecida pelo autor e contemplando o desenvolvimento de abreviaturas;
3. Última versão do texto não rejeitada pelo autor, incluindo igualmente abreviaturas desenvolvidas;
4. Versão pessoal do texto, que permite ao leitor estabelecer a sua própria versão, com base numa escolha de uma das três versões anteriores, combinadas com as possibilidades de desenvolver ou não as abreviaturas e de introduzir ou não quebras de linha.

Dada a existência de variantes textuais nos documentos do espólio, anteriores edições em formato de livro definem-se com base na lição escolhida e na versão estabelecida de cada texto. Como é amplamente conhecido, algumas edições seguem a primeira lição do texto, outras a última, existindo ainda casos em que a escolha entre as variantes existentes é realizada com base num critério hermenêutico⁵. O presente trabalho proporciona diversas modalidades de acesso a cada texto, superando anteriores oposições entre critérios editoriais e dando conta do dinamismo da escrita do autor e das suas diferentes etapas.

As variantes textuais, os sublinhados e os trechos riscados são apresentados na sua totalidade na transcrição diplomática de cada texto, de um modo graficamente legível e prescindindo de qualquer simbologia suplementar. Em particular a

⁵ Cf. a este propósito LOPES (1992), GALHOZ (1993), CABRAL (2011), CASTRO (2013).

última versão, as omissões e abreviaturas são expandidas. No portal, a apresentação é feita através de uma estrutura de tipo *tab*, na qual é possível optar entre uma versão e outra, surgindo o fac-símile sempre ao lado da transcrição selecionada.

FIGURA 2 - EXEMPLO DE DIFERENTES TIPOS DE TRANSCRIÇÃO (DIPLOMÁTICA, PRIMEIRA VERSÃO, ÚLTIMA VERSÃO)

Documentos do ^{Neo-symbolismo, do} Futurismo portuguez e do Sensacionismo portu-
guezes.

- / 1. Prefacio de Orpheu (1915) – Luiz de Montalvor.
- / 2. " " Centauro (191) – " " "
- / 3. Ultimatum ás Gerações portuguezas do seculo XX – Almada.
- / 4. Ultimatum de Alvaro de Campos.

Documentos do Futurismo e do Sensacionismo portuguezes.

- / 1. Prefacio de Orpheu (1915) – Luiz de Montalvor.
- / 2. [Prefacio][de]Centauro (191□) – [Luiz][de][Montalvor]
- / 3. Ultimatum ás Gerações portuguezas do seculo XX – Almada.
- / 4. Ultimatum de Alvaro de Campos.

Documentos do Neo-symbolismo, do Futurismo e do Sensacionismo portuguezes.

- / 1. Prefacio de Orpheu (1915) – Luiz de Montalvor.
- / 2. [Prefacio][de]Centauro (191□) – [Luiz][de][Montalvor]
- / 3. Ultimatum ás Gerações portuguezas do seculo XX – Almada.
- / 4. Ultimatum de Alvaro de Campos.

Fonte: Disponível em: <<http://www.pessoadigital.pt/pt/doc/CP602>>. Acesso em: 08 set. 2020.

A concretização de várias formas de transcrição é facilitada pelo modelo de edição digital escolhido, definido por Pierazzo (2015, p. 25) como *The-Source-and-the-Output-Model*. Na base da edição digital está a codificação no formato XML-TEI. Para esse efeito, a transcrição dos documentos originais é realizada, numa primeira fase, pelos editores, através de um programa de processamento de texto, e é depois transferida para o formato TEI-P5. Nos ficheiros TEI, os metadados referentes a cada documento (como a cota do arquivo, a data de criação, o género) estão armazenados no *TEI Header*, as ligações com os respectivos fac-símiles e a transcrição dos próprios textos encontram-se no *TEI Body*. O resultado do processo de codificação é a representação digital das fontes.

Contrariamente à edição preparada exclusivamente para a impressão em formato de livro, o foco da edição digital desloca-se da apresentação para a representação. Em lugar de o editor se ver forçado a optar por uma forma específica de transcrição e por uma forma tipográfica do texto, a edição digital do modelo *source-and-output* permite codificar as características dos documentos e textos em vários níveis e a partir de diversas perspetivas. A transformação do método e do trabalho editorial através da alteração dos suportes foi descrita por Sahle (2013, p. 126, tradução nossa do original alemão) da seguinte forma:

A discussão sobre os ‘conteúdos’ da edição foi sempre uma discussão sobre a versão tipográfica de um texto, sobre o *layout* de uma impressão e sobre a estrutura e a ordem de um livro. O livro sugeriu sempre a produção do texto final único, estático, e não a reflexão sobre a diversidade das formas da tradição e a sua possível multiplicidade de processamento e apresentação. Assim, a edição tradicional teve sempre de apontar para a construção e a produção mais do que para a reconstrução e a representação.⁶

Procurando representações distintas de uma mesma fonte, a edição digital é uma forma particularmente conveniente para o trato do espólio de Fernando Pessoa, em que os textos não assumem uma forma fixa e finalizada. A apresentação dos documentos no portal, seja numa forma única ou em várias formas diferentes e complementares, como neste caso, é feita numa segunda fase de transformação da codificação de base para um formato digital previsto para a publicação em linha. O

6

resultado não está constringido por uma única forma de apresentação: emergindo de uma mesma base, a edição digital proporciona múltiplas possibilidades de processamento e apresentação. A edição digital dos projetos editoriais de Fernando Pessoa apresenta, como resultado de todo este processo, as seguintes possibilidades de acesso aos textos:

1. Apresentação de diferentes versões do texto (diplomática, primeira, final, pessoal);
2. Apresentação sinóptica (texto – fac-símile);
3. Criação de múltiplos acessos à edição: navegação, hiperligação dos conteúdos, pesquisa;
4. Preparação analítica dos conteúdos: índices e visualizações.

Os ficheiros dos documentos TEI e das imagens são guardados numa base de dados XML nativo, neste caso a *eXist-db*⁷, para facilitar a sua administração e o seu processamento com tecnologias X. Os dados são transformados dinamicamente mediante scripts XQuery e XSLT, para produzir o portal em formatos habituais da Web: XHTML, CSS e JavaScript. Adicionalmente, as revisões dos dados e scripts estão administrados e preservados em *GitHub*, como forma de apoio a um trabalho inerentemente colaborativo.⁸

Como foi sugerido, o portal permite ainda outras modalidades de leitura, distintas daquelas que oferece o formato do livro, como sejam a pesquisa por um nome de autor, uma cota ou uma passagem específica. Motores de busca facilitam a pesquisa por conteúdos específicos e proporcionam distintos modos de acesso à informação contida nos textos. Um motor de busca simples presente em todas as páginas do portal permite procurar em todo o texto (*full-text search*).

Para além disso, pode-se fazer uma pesquisa avançada mais específica. A Figura 3 apresenta o exemplo de uma pesquisa por todos os documentos do género “lista editorial” que contém a menção do nome de autor “Álvaro de Campos”. Por detrás do motor de busca avançado está a codificação TEI. Combinam-se informações contidas nos metadados – como a data do documento, se o texto foi publicado ou não – com informações marcadas na transcrição do texto. No caso dos

⁷ Cf. SIEGEL; RETTER (2014).

⁸ Disponível em: <<https://github.com/cceh/pessoa>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

nomes de autor, acrescenta-se a cada menção de Fernando Pessoa e dos heterónimos Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis a função que o nome tem na lista editorial – função de autor, editor, tradutor ou tema de uma obra mencionada – o que permite posteriores pesquisas com focos particulares nos documentos do portal.

FIGURA 3 - MOTOR DE BUSCA

Pesquisa

autores

Fernando Pessoa
Alberto Caeiro
Álvaro de Campos
Ricardo Reis

prima a tecla Ctrl/CMD para seleccionar várias entradas

mencionado como:

- autor
- editor
- tradutor
- tema

publicado & não publicado

género

Lista editorial
Nota editorial
Plano editorial
Poesia

prima a tecla Ctrl/CMD para seleccionar várias entradas

data

língua

pesquisa aberta

A sua pesquisa foi:

Álvaro de Campos: mencionado como: autor género: Lista editorial

Resultados: 28

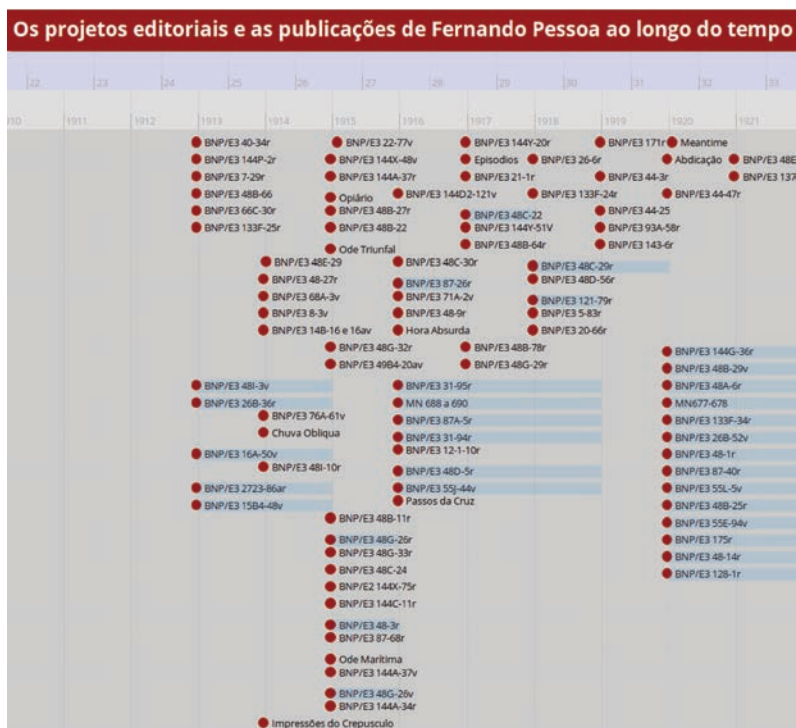
Ordem: cronológico alfabético

- BNP/E3 133F-28v
- BNP/E3 133F-36v
- BNP/E3 144C-11r
- BNP/E3 144Y-20r
- BNP/E3 144Y-51V
- BNP/E3 14E-5v
- BNP/E3 15B4-48v
- BNP/E3 180r
- BNP/E3 22-77v
- BNP/E3 44-47r
- BNP/E3 48B-11r
- BNP/E3 48B-34r
- BNP/E3 48B-35r
- BNP/E3 48B-64r
- BNP/E3 48B-8r
- BNP/E3 48C-22
- BNP/E3 48C-24
- BNP/E3 48C-28r
- BNP/E3 48C-29r
- BNP/E3 48D-13
- BNP/E3 48D-5r
- BNP/E3 48G-29r
- BNP/E3 71A-2v

Fonte: Disponível em: <<http://www.pessoadigital.pt/pt/search>>. Acesso em: 30 out. 2020.

Uma forma de apresentação visual das informações marcadas na codificação de base é a linha do tempo que foi integrada ao portal. A Figura 4 mostra só uma parte dessa visualização. Na linha do tempo, é possível avançar cronologicamente e ver o número e o tipo de textos produzidos por Pessoa num determinado período. Clicando numa cota ou num título aparece uma caixa com informações adicionais que, seguindo o *link* na caixa, permite chegar ao respetivo texto. Já um recorte de toda a linha do tempo, aqui desde o ano 1913 até ao ano 1921, revela a relação entre o grande número de projetos editoriais do poeta e as poucas publicações em vida. A sua cronologia é estabelecida com base em elementos materiais e de conteúdo, procurando mapear a história dos projetos editoriais e das publicações de Fernando Pessoa. Notas concisas relativas ao lugar de publicação e características materiais dos escritos acompanham cada documento.

FIGURA 4 - LINHA DO TEMPO



Fonte: Disponível em: <<http://www.pessoadigital.pt/pt/timeline>>. Acesso em: 08 set. 2020.

Outra parte fundamental da edição digital e que vai além das possibilidades de uma edição impressa é a marcação semântica de entidades nos documentos, para possibilitar a exploração de relações entre diferentes documentos, por um lado, e entre documentos e publicações, por outro. Nos documentos são marcadas as ocorrências de nomes de pessoas, títulos de textos e nomes de jornais. Foi estabelecido um índice central de pessoas, obras e jornais, em que cada entidade obtém um identificador, uma chave única no âmbito da edição. As ocorrências e referências nos documentos estão ligadas às entradas no índice central, que representam entidades num sentido semântico. Assim, diferentes títulos de textos nas listas editoriais podem apontar para uma mesma obra no índice central. Por outro lado, as obras no índice servem de âncora para as publicações: a publicação de um poema é considerada uma referência a uma obra determinada, do mesmo modo que a entrada numa lista editorial pode referir-se a essa mesma obra. Deste modo, é possível estabelecer ligações entre os projetos editoriais e as publicações e traçar a evolução da obra concebida por Fernando Pessoa, sem que esta esteja limitada aos projetos de obra efetivamente realizados e publicados.

As ligações feitas entre os documentos e as entradas do índice central são também relevantes na apresentação das listas editoriais no portal. Na apresentação pré-definida, a transcrição fica à esquerda e o fac-símile à direita. A parte direita da sinopse pode ser substituída por um índice de pessoas, textos e jornais, que lista as referências que se encontram no documento selecionado, o que é demonstrado através de um exemplo na Figura 6:

FIGURA 6 - EXEMPLO DE UMA APRESENTAÇÃO SINÓPTICA DE TRANSCRIÇÃO E ÍNDICE (BNP/ E3 120-23^R)

The image shows a digital interface for a document edition. On the left, there are four tabs: 'transcrição diplomática' (highlighted in red), 'primeira versão', 'última versão', and 'versão pessoal'. Below these is a numbered list of six items:

1. O Homem e a Cobra.
2. O Valle do Desasocego. (?)
3. De como Napoleão...
4. A O ^{Segredo} Agua De Tse-i-la.
5. Carta do M² de Pombal.
6. Miscellanea - I, II, etc.

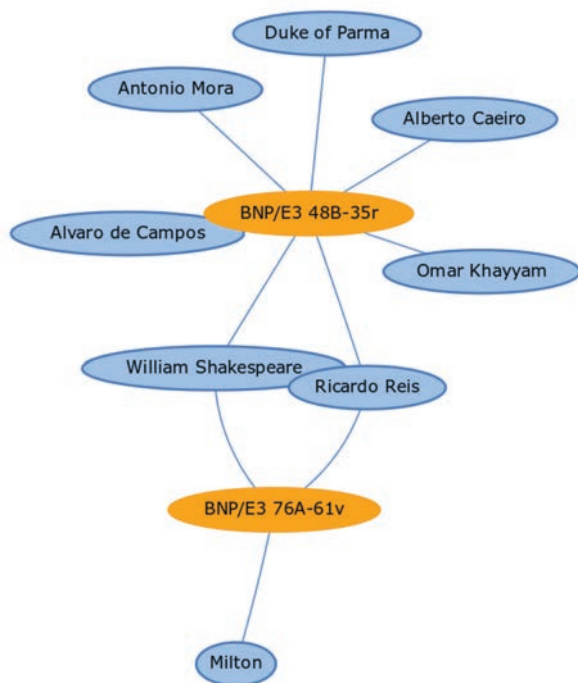
A vertical dotted line separates this list from the right-hand side. On the right, there are two tabs: 'Facsimile' and 'Índices' (highlighted in red). Below these are two sections:

- Pessoas**: Lists 'Marquez de Pombal' and 'Napoleon', each with a small person icon.
- Textos**: Lists several titles with small document icons: 'A Agua de Tse-i-la', 'O Segredo de Tse-i-la', 'Carta do Marquez de Pombal', 'De como Napoleão', 'Miscellanea', 'O Homem e a Cobra', and 'O Valle do Desasocego'.

Fonte: Disponível em: <http://www.pessoadigital.pt/pt/doc/BNP_E3_120-23r>. Acesso em: 30 out. 2020.

No caso das pessoas mencionadas, a marcação semântica refere ainda outra dimensão da obra potencial. Além dos quatro nomes de autores principais que Pessoa utilizou e que estão no foco da edição (Caeiro, Reis, Campos e Pessoa) surgem mais nomes nas listas editoriais, de autores, figuras imaginadas, e pessoas reais, que são tema de determinado projeto editorial. Mediante o índice central é possível vislumbrar todos estes nomes, associando-os às listas em que foram referidos. Através das ligações entre os documentos revela-se uma rede de referências que, analisada no seu conjunto, pode estabelecer relações entre conjuntos de projetos editoriais que têm como referência as mesmas pessoas ou figuras. A Figura 7 mostra um exemplo de referências comuns a duas listas editoriais.

FIGURA 7 - EXEMPLO DE UMA REDE DE DOCUMENTOS E PESSOAS MENCIONADAS



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A história das listas de projetos é também a de um desenvolvimento dinâmico da escrita e da sua fixação numa publicação ou através de uma proposta de organização

editorial. Estas fixações distintas são, ainda que mutáveis ao longo do tempo, pontualmente significativas, contribuindo para uma definição da obra de um ponto de vista não só editorial como poético e sistémico. Traçar a história de projetos e publicações pessoais com base numa edição digital significa assim analisar uma obra em construção, mas que alude a um propósito maior, o de um projetado estabelecimento do seu sentido enquanto todo plenamente constituído.

REFERÊNCIAS

- BNP/E3: Espólio de Fernando Pessoa à guarda da Biblioteca Nacional de Portugal.
- CABRAL, F. M. Fernando Pessoa e o original perdido. *Tágides, Revista de Literatura, Cultura e Arte Portuguesas*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 89-100, 2011.
- CASTRO, I. *Editar Pessoa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2013.
- CUNHA, T. S. Planos e projectos editoriais de Fernando Pessoa: uma velha questão. *Revista da Biblioteca Nacional*, v. 2, n. 1, p. 93-107, 1987.
- GALHOZ, M. A. A fortuna editorial pessoana e seus problemas. In: SEABRA, J. A. (Ed.). *Mensagem: poemas esotéricos*. Madrid, Espanha: Scipione, 1993. p. 216-226. (Coleção Arquivos).
- LOPES, T. R. A crítica da edição crítica. *Revista Colóquio/Letras*, n. 125/126, p. 199-218, 1992.
- NEMÉSIO, J. *A obra poética de Fernando Pessoa: estrutura de futuras edições*. Salvador da Bahia: Progresso Editora, 1958.
- PIERAZZO, E. *Digital Scholarly Editing: Theories, Models and Methods*. Farnham: Ashgate, 2015.
- SAHLE, P. *Digitale Editionsformen. Zum Umgang mit der Überlieferung unter den Bedingungen des Medienwandels*. Teil 2: Befunde, Theorie und Methodik. Norderstedt: BoD, 2013.
- SEABRA, J. A. Introdução. In: _____. (Ed.). *Mensagem: poemas esotéricos*. Madrid [etc.]: CSIC, 1993. p. XXV-XL. (Coleção Arquivos).
- SEPÚLVEDA, P. *Os livros de Fernando Pessoa*. Lisboa: Ática, 2013.
- SEPÚLVEDA, P.; HENNY-KRAHMER, U. (Ed.). *Edição Digital de Fernando Pessoa. Projetos e Publicações*. Coordenação editorial por Pedro Sepúlveda, coordenação técnica por Ulrike Henny-Krahmer. Lisboa e Colónia: IELT, Universidade Nova de Lisboa

e CCeH, Universidade de Colónia 2017. Disponível em: <<http://www.pessoadigital.pt>>
. Acesso em: 08 set. 2020.

SIEGEL, E.; RETTER, A. *eXist*. A NoSQL Document Database and Application Platform. Sebastopol, Calif.: O’Reilly Media, 2014.

V. A. *Projeto Estranhar Pessoa*. 2011. Disponível em: <<http://estranharpessoa.com/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.